

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2013
e relatório dos auditores independentes



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 31 de janeiro de 2013, sem ressalvas.

São Paulo, 28 de março de 2014


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Patricio Marques Roche
Contador CRC 1RJ081115/O-4 "S" SP

Índice

Demonstrações financeiras	
Balanco patrimonial	3
Demonstração do resultado	4
Demonstração das mutações no patrimônio líquido	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	
1 Informações gerais	7
2 Resumo das principais políticas contábeis	7
2.1 Base de preparação	7
2.2 Conversão de moeda estrangeira	8
2.3 Caixa e equivalentes de caixa	8
2.4 Ativos financeiros	8
2.5 Contas a receber de clientes	10
2.6 Tributos a recuperar	11
2.7 Despesas antecipadas	11
2.8 Imobilizado	11
2.9 Outros ativos e passivos	11
2.10 Contas a pagar aos fornecedores	12
2.11 Empréstimos	12
2.12 Provisões	12
2.13 Imposto de renda e contribuição social	13
2.14 Capital social	13
2.15 Reconhecimento da receita	13
2.16 Distribuição de lucros e juros sobre capital próprio	14
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	14
3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas	14
4 Gestão de risco financeiro	14
4.1 Fatores de risco financeiro	14
4.2 Gestão de capital	17
5 Instrumentos financeiros por categoria	18
6 Caixa e equivalentes de caixa	19
7 Contas a receber de clientes e demais contas a receber	20
8 Créditos diversos	20
9 Tributos a recuperar	20
10 Despesas antecipadas	21
11 Depósitos vinculados a empréstimos	21
12 Imobilizado	22
13 Fornecedores e outras obrigações	23
14 Empréstimos	24
15 Tributos a pagar e obrigações trabalhistas	25
16 Provisão para contingências	25
17 Partes relacionadas	27
18 Patrimônio líquido	27
18.1 Capital social	27
18.2 Reserva legal	28
18.3 Destinação do lucro do exercício	28

19	Receita líquida	28
20	Custo de operação e despesas operacionais	29
21	Receitas e despesas financeiras	29
22	Imposto de renda e contribuição social	30
23	Dividendos a pagar	30
24	Seguros	31
25	Eventos subsequentes	31

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Balço patrimonial em 31 de dezembro
 Em milhares de reais

Ativo	2013	2012	Passivo e patrimônio líquido	2013	2012
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	16.578	1.417	Fornecedores (Nota 13)	661	97
Concessionárias (Nota 7)	3.808	3.639	Empréstimos (Nota 14)	23.211	10.426
Partes relacionadas (Nota 17)	48.998		Partes relacionadas (Nota 17)	43.439	
Tributos a recuperar (Nota 9)	174	605	Tributos a pagar e obrigações trabalhistas (Nota 15)	762	845
Despesas antecipadas (Nota 10)	215	107	Dividendos a pagar (Nota 23)	1.029	2.496
Outros créditos (Nota 8)	1.433	445	Outros passivos (Nota 13)	2.640	955
	<u>71.206</u>	<u>6.213</u>		<u>71.742</u>	<u>14.819</u>
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Empréstimos (Nota 14)	161.678	90.554
Cauções e depósitos vinculados a litígios		436	Partes relacionadas (Nota 17)		4.304
Depósitos vinculados a empréstimos (Nota 11)	8.518	11.078	Provisão para contingência (Nota 16)		817
Outros créditos (Nota 8)	727	1.030			
	<u>9.245</u>	<u>12.544</u>	Total do passivo	<u>233.420</u>	<u>110.494</u>
Imobilizado (Nota 12)	<u>168.106</u>	<u>175.219</u>	Patrimônio líquido (Nota 18)		
	<u>177.351</u>	<u>187.763</u>	Capital social	10.771	63.106
			Reservas de lucro	4.366	20.376
Total do ativo	<u><u>248.557</u></u>	<u><u>193.976</u></u>	Total do patrimônio líquido	<u>15.137</u>	<u>83.482</u>
			Total do passivo e do patrimônio líquido	<u><u>248.557</u></u>	<u><u>193.976</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Operações continuadas		
Receita líquida de vendas (Nota 19)	30.663	29.056
Custo do serviço de energia elétrica		
Energia elétrica comprada para revenda	(1.973)	(74)
Encargos de uso do sistema de conexão e transmissão, e taxa de fiscalização	(271)	(184)
Custo de operação (Nota 20)	(8.776)	(7.887)
	<u>(11.020)</u>	<u>(8.145)</u>
Lucro operacional bruto	<u>19.643</u>	<u>20.911</u>
Despesa operacional (Nota 20)		
Aluguéis	(4)	(115)
Comunicações	(57)	(21)
Viagens	(129)	(93)
Despesas tributárias	(310)	(33)
Seguros (Nota 24)	(474)	(413)
Outras (receitas) despesas operacionais	387	(594)
	<u>(587)</u>	<u>(1.269)</u>
Resultado operacional	<u>19.056</u>	<u>19.642</u>
Resultado financeiro (Nota 21)		
Despesas financeiras	(14.562)	(8.763)
Receitas financeiras	1.213	983
Despesas com partes relacionadas	(221)	(114)
	<u>(13.570)</u>	<u>(7.894)</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	5.486	11.748
Imposto de renda e contribuição social (Nota 22)	(1.369)	(1.239)
	<u>4.117</u>	<u>10.509</u>
Lucro líquido do exercício	<u>4.117</u>	<u>10.509</u>
Lucro líquido por ação	<u>0,21</u>	<u>0,09</u>

Não houve outros resultados abrangentes nos exercícios divulgados; portanto, não se apresenta uma demonstração do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Demonstração das mutações no patrimônio líquido
 Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de lucros</u>		<u>Ajustes de avaliação patrimonial</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>
	<u>Subscrito</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Retenção de lucros</u>			
Em 31 de dezembro de 2011	63.106	753	9.616	(2)		73.473
Lucro líquido do exercício				2	10.509	10.511
Constituição da reserva legal		525			(525)	
Reserva de retenção de lucro			9.984		(9.984)	
Dividendos propostos			(2.496)			(2.496)
Reversão dos dividendos mínimos obrigatórios - AGO de 24/04/2012			1.994			1.994
Em 31 de dezembro de 2012	63.106	1.278	19.098			83.482
Lucro líquido do exercício					4.117	4.117
Redução do capital social integralizado - AGE 26/12/2013	(52.335)					(52.335)
Distribuição de dividendos com saldo da reserva de lucros - AGE 16/07/2013			(19.098)			(19.098)
Constituição da reserva legal		206			(206)	
Reserva de retenção de lucros			2.882		(2.882)	
Dividendos mínimos obrigatórios propostos					(1.029)	(1.029)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>10.771</u>	<u>1.484</u>	<u>2.882</u>			<u>15.137</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	5.486	11.748
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação (Nota 12)	5.065	4.725
Baixa do imobilizado	5.388	34
Juros de aplicações financeiras e outros ativos		(983)
Juros, variações monetárias e cambiais	14.783	8.522
Variações nos ativos e passivos		
Concessionárias	(169)	(278)
Tributos a recuperar	431	(385)
Depósitos vinculados a litígios	436	(226)
Despesas antecipadas	(108)	(68)
Outros ativos (i)	(3.683)	348
Fornecedores	564	(167)
Tributos a pagar	(674)	201
Contingência	(817)	(163)
Outros passivos		(121)
Caixa proveniente das atividades operacionais	26.702	23.187
Imposto de renda e contribuição social pagos	(779)	(1.239)
Juros pagos	(3.244)	(8.408)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>22.679</u>	<u>13.540</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(7.553)	(6.378)
Pagamento de dividendos	(21.594)	
Partes relacionadas	(48.998)	
Depósitos vinculados a financiamentos	2.560	(239)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(75.585)</u>	<u>(6.617)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Pagamento de empréstimos	(100.796)	(10.278)
Ingresso de novos empréstimos	173.053	
Partes relacionadas	(4.190)	4.190
Caixa líquido proveniente das -(aplicados nas) atividades de financiamentos	<u>68.066</u>	<u>(6.088)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	15.161	835
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 6)	<u>1.417</u>	<u>582</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 6)	<u><u>16.578</u></u>	<u><u>1.417</u></u>

(i) Indenização recebida de seguro

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Santa Cruz Power Corporation

Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Santa Cruz Power Corporation usinas Hidroelétricas S.A (a "Companhia"), foi constituída em 24 de setembro de 1997 e permaneceu sem movimentação financeira e econômica até março de 2005, quando foi transformada em sociedade por ações de capital fechado, controlada pela Contour Global do Brasil Participações Ltda.

O objeto social da Companhia é a produção independente de energia elétrica, conforme a Resolução nº 510 de 26 de novembro de 2001 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), mediante a exploração do potencial hidráulico denominado PCH São Domingos II, localizado no Rio São Domingos, bacia hidrográfica do Rio Tocantins, Município de São Domingos, Estado de Goiás, e as instalações de interesse restrito da central geradora, constituídas de subestação da usina, bem como uma linha de transmissão para interligação à subestação, com a comercialização da energia elétrica produzida.

Em consonância com seu objeto social a Companhia obteve autorização da ANEEL, por meio da Resolução nº 510 de 26 de novembro de 2001, Despacho nº 1.892 de 18 de agosto de 2006 e Despacho nº 1.532 de 23 de abril de 2009, para estabelecer-se como produtor independente de energia elétrica, mediante a exploração do potencial hidráulico denominado PCH São Domingos II, com 24,3 MW de potência instalada, localizado no Rio São Domingos, bacia hidrográfica do Rio Tocantins, Município de São Domingos, Estado de Goiás, e das instalações de interesse restrito da central geradora, constituídas de subestação da usina com capacidade de 26 MVA, 13,8/69 KV, e de instalações de transmissão constituídas de subestação elevadora com capacidade de 30.000 KVA, 6,9/138 KV, bem como uma linha de transmissão de 90,69 km de extensão, em 138 KV, interligando-a à subestação de Iaciara em circuito simples, pelo prazo de 30 anos, válidos por até 26 de novembro de 2031, podendo ser prorrogada a pedido da Companhia e a critério da ANEEL.

A ANEEL, por meio do Despacho nº 1.680 de 06 de maio de 2009, autorizou o início da operação comercial da PCH São Domingos II, a partir de 7 de maio de 2009. O comissionamento das instalações das linhas de transmissões encerrou-se em 12 de dezembro de 2009, e posterior entrada em operação.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 28 de março de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Para efetuar estas estimativas, a administração utilizou as melhores informações

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência de eventos passados ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros para a determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, estimativas referentes à avaliação sobre a realização das contas a receber de clientes para fins de determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção da vida útil do ativo imobilizado, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, avaliação sobre risco de perdas em processos judiciais nos quais a Companhia seja parte para fins de mensuração de provisões para contingências, determinação de provisões para imposto de renda, projeção de resultados tributários para identificação de recuperabilidade dos créditos tributários diferidos e não reconhecidos, determinação do valor justo de instrumentos financeiros e outras similares. O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

(b) Transações e saldos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia não possui a ativos e passivos mensurados em moedas estrangeiras, assim como não teve, durante os exercícios de 2013 e de 2012, operações e transações em moedas estrangeiras.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis, e mensurados ao valor justo através do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro esteja registrado com valor acima de seu valor recuperável (*impairment*) e, quando esta situação é identificada, uma provisão é reconhecida na demonstração do resultado.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Não foram compensados instrumentos financeiros em nenhum dos exercícios apresentados.

2.4.4 *Impairment* de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia não identificou evidências de uma perda por *impairment* para um ativo ou grupo de ativos financeiros.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela geração de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. As contas a receber normalmente são classificadas no curto prazo, já que o prazo de recebimento é inferior a um ano.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6 Tributos a recuperar

Os tributos a recuperar compõem-se, preponderantemente, a Imposto sobre Serviços, Imposto de Renda e Contribuição Social retidos.

2.7 Despesas antecipadas

As despesas antecipadas são apresentadas no balanço pelas importâncias aplicadas, diminuídas das apropriações efetuadas no período, de forma a obedecer ao regime de competência. Correspondem principalmente ao reconhecimento de forma linear, durante o prazo do contrato, das despesas relacionadas aos contratos de seguros.

2.8 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Reservatórios, barragens e adutoras	25-40
Máquinas e equipamentos	10-15
Veículos	3-5
Móveis, utensílios e outros	3-8

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos (perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

A Companhia aplica as vidas úteis dos ativos imobilizados de acordo com o MCPSE (Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico), aprovado pela Resolução da ANEEL 367, publicada em 2 de junho de 2009, que determina as vidas úteis apropriadas para os bens do ativo imobilizado de geração de energia.

2.9 Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros sejam gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança e decorrem de eventos passados.

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possua uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco e do valor envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.10 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Estes passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, estes passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida, ou de realizar o ativo e quitar o passivo, simultaneamente. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia não possui ativos e passivos financeiros sujeitos a compensação.

2.11 Empréstimos

Os empréstimos e financiamentos captados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos captados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

Os custos financeiros incorridos em virtude da captação de empréstimos e financiamentos são capitalizados como despesas antecipadas e amortizados pelo prazo contratual da dívida, de acordo com a taxa efetiva de juros. Quando não houver evidências da probabilidade de captação de parte ou da totalidade do empréstimo e financiamento, os custos financeiros já incorridos são reconhecidos no resultado do exercício.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.12 Provisões

As provisões para recuperação ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de 12 de 31

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de aluguel e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.13 Imposto de renda e contribuição social

A Companhia adota o regime de tributação do lucro presumido. Com base neste regime, o lucro tributável corresponde a 8% das vendas de geração de energia elétrica, acrescido de outras receitas operacionais, para fins de imposto de renda, e 12% das vendas de geração de energia elétrica, acrescido de outras receitas operacionais, para fins de contribuição social.

O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o lucro presumido tributável, acrescido de 10%. A contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro presumido tributável.

2.14 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido (Nota 18).

2.15 Reconhecimento da receita

(a) Vendas de energia

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela geração de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para as atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira sobre as contas a receber em atraso é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando a taxa de juros prevista contratualmente. Os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de outras despesas operacionais, líquidas.

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.16 Distribuição de lucros

A distribuição de lucros para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras quando tais lucros forem deliberados, com base no estatuto social da Companhia.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas da Companhia não apresentam riscos significativos, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social.

(a) Contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pelo apoio de seus consultores legais externos. Consubstanciada na opinião de seus consultores legais, a Companhia entende que os encaminhamentos e as providências legais cabíveis a cada caso já foram tomadas e são suficientes para preservar o patrimônio da Companhia, não existindo a necessidade de reconhecimento de quaisquer provisões adicionais em relação àquelas contabilizadas.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, contas a pagar a fornecedores de produtos e serviços, inclusive as provisões para tais obrigações, outras contas a pagar e contas a pagar a partes relacionadas. O principal propósito desses passivos financeiros é obter recursos para suas operações. A Companhia possui como ativos financeiros: contas a receber de clientes e outras contas a receber, saldos em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A Companhia não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração da matriz do grupo Contour Global. A Tesouraria da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com a Administração da matriz do grupo Contour Global. O Conselho de Administração estabelece princípios formais para a gestão de risco financeiro, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa. É política da Companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

A Companhia não está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de moedas estrangeiras, já que não possui ativos e passivos financeiros denominados em moedas estrangeiras.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios, oferecer retorno aos acionistas e beneficiar às outras partes interessadas.

A Companhia mantém empréstimos de curto e longo prazo associados a taxas de juros local, gerando exposição à variação dessas taxas. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa, e os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

Com o objetivo de administrar a liquidez em moeda nacional, a Companhia atualiza os controles de exposição à taxa de juros mensalmente e avalia a necessidade de cobertura ou não do risco de acordo com as perspectivas macroeconômicas. Sempre que necessário, são simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedges* alternativos. Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia não possui contratos de *swap* de taxa de juros.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e outras instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas.

Para minimizar o risco associado às instituições financeiras, a Companhia mantém relacionamento com vários bancos de forma a diversificar suas operações. Os investimentos relacionados à sobra de caixa só podem ser feitos em instituições ou fundos que apresentem um patrimônio líquido mínimo adequado, com liquidez diária e classificados como baixo risco segundo mercado local.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência nos seus ativos financeiros com instituições financeiras.

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não existe aplicações financeiras com saldos vencidos ou *impaired* e a totalidade dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e de ativos financeiros estão aplicados em instituições consideradas de primeira linha pela administração.

As atividades operacionais da Companhia são reguladas pela ANEEL, órgão regulador do setor de Energia Elétrica no Brasil. As receitas provenientes das operações possuem contratos de longo prazo de geração de energia, diminuindo a exposição de risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento de Tesouraria, que monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também acompanha as cláusulas contratuais dos empréstimos, além de monitorar as cláusulas restritivas (*covenants*), quando aplicável, a fim de que a Companhia não quebre limites ou cláusulas estabelecidas nos documentos das operações. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais, por exemplo, restrições de moeda.

A Tesouraria investe o excesso de caixa em Certificados de Depósito Bancário (CDBs), escolhendo instrumentos com baixo nível de risco, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados, com liquidez diária ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Na data do balanço, A Companhia mantinha Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e caixa disponível de R\$ 16.578 (2012 - R\$ 1.417) que se espera que gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente entre a data do balanço patrimonial e a data contratual do vencimento.

	Vencimentos				Total
	Menos de 1 ano (ii)	Entre 1 e 2 anos (ii)	Entre 2 e 5 anos (ii)	Acima de 5 anos (ii)	
Em 31 de dezembro de 2013					
Empréstimos (Nota 14)	23.211	8.122	30.043	123.513	184.889
Fornecedores	661				661
Tributos a pagar	762				762
Outros passivos	2.640				2.640
Em 31 de dezembro de 2012					
Empréstimos (Nota 14)	10.426	10.225	30.675	49.654	100.980
Fornecedores	97				97
Tributos a pagar	845				845
Outros passivos	955				955

(i) As faixas de vencimento apresentadas não são determinadas pela norma, e sim baseadas em uma opção da administração. A análise dos vencimentos aplica-se somente aos instrumentos financeiros e, portanto, não estão incluídas as obrigações decorrentes de legislação.

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 podem ser assim sumariados:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Total dos empréstimos (Nota 14)	184.889	100.980
Menos - caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	<u>(16.578)</u>	<u>(1.417)</u>
Dívida líquida	<u>168.311</u>	<u>99.563</u>
Total do patrimônio líquido	<u>15.137</u>	<u>83.482</u>
Total do capital (patrimônio líquido e dívida líquida)	<u>183.448</u>	<u>183.045</u>
Índice de alavancagem financeira - %	92%	54%

O aumento no índice de alavancagem financeira em 2013, foi decorrente da emissão de debêntures (Nota 14) e redução de capital social (Nota 18.1).

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros

	Empréstimos e recebíveis	Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	Total
31 de dezembro de 2013			
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Partes relacionadas	48.998		48.998
Contas a receber de clientes	3.808		3.808
Ativos financeiros mensurados a valor justo através do resultado (i)		8.518	
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	<u>16.578</u>		<u>16.578</u>
	<u>69.384</u>	<u>8.518</u>	<u>69.384</u>
31 de dezembro de 2012			
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Contas a receber de clientes	3.639		
Ativos financeiros mensurados a valor justo através do resultado (i)		11.078	
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	<u>1.417</u>		<u>1.417</u>
	<u>5.056</u>	<u>11.078</u>	<u>1.417</u>

- (i) Em 2013, o montante de R\$ 8.518 registrado no ativo não circulante, como ativos financeiros, refere-se à aplicação financeira mantida no Banco Itaú, a título de garantia do pagamento do contrato de empréstimo mantido junto ao mesmo banco. Em 31 de dezembro de 2012, o montante desta aplicação era de R\$ 11.078.
- (ii) Inclui aplicações financeiras conservadoras dos recursos da Companhia, com foco na preservação do montante aplicado e grau de liquidez. As aplicações estão em Certificados de Depósito Bancário (CDBs).

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Passivos financeiros

	Passivos mensurados ao custo amortizado
31 de dezembro de 2013	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Empréstimos (Nota 14)	184.889
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais (i)	3.301
Partes relacionadas (Nota 17)	<u>43.439</u>
	<u>231.629</u>
31 de dezembro de 2012	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Empréstimos (Nota 14)	100.980
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais (i)	1.052
Partes relacionadas (Nota 17)	<u>4.304</u>
	<u>106.336</u>

(i) As obrigações decorrentes da legislação estão excluídas do saldo de fornecedores, uma vez que essa análise é exigida somente para instrumentos financeiros.

O valor justo da parte dos empréstimos classificados no circulante não difere significativamente do seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é relevante e o valor justo dos empréstimos classificados no não circulante também não diferem significativamente dos valores contábeis considerando que os principais empréstimos têm taxas pós-fixadas e foram contratados próximos ao final do exercício.

6 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia possui contas correntes com instituições financeiras de primeira linha e aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancários (CDBs), compromissadas, com direito de recompra e liquidez imediata.

	2013	2012
Recursos em banco e em caixa	1.542	1.417
Depósitos bancários de curto prazo	<u>15.036</u>	<u> </u>
	<u>16.578</u>	<u>1.417</u>

(i) As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário (CDBs), remunerados à taxa média de 103,35% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), compromissadas com direito de recompra e liquidez imediata.

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**7 Contas a receber de clientes e demais
contas a receber**

As contas a receber de clientes correspondem as receitas provenientes da geração de energia elétrica.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Contas a receber de clientes	3.808	3.639
Mútuo com partes relacionadas (Nota 17)	48.998	
	<u>52.806</u>	<u>3.639</u>

As contas a receber de clientes e demais contas com partes relacionadas são denominadas em reais. As contas a receber de clientes possuem vencimento de até 3 meses e a administração não julgou necessário o reconhecimento de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

8 Créditos diversos

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Circulante		
CELG - Companhia de Eletricidade de Goiás (i)	400	370
Operações realizadas na CCEE (ii)	486	
Crédito a receber com ARS energia	153	
Adiantamento a fornecedores	359	
Outros créditos	34	75
	<u>1.433</u>	<u>445</u>
Não circulante		
CELG - Companhia de Eletricidade de Goiás (i)	<u>727</u>	<u>1.030</u>

(i) Valores a receber relativos à adequação da subestação Iaciara, de responsabilidade da CELG, conforme contrato número PR-PRGE 090/2011.

(ii) Operações realizadas na CCEE - comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica.

9 Tributos a recuperar

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Impostos retidos (ISS)	146	146
Impostos retidos (IRRF e CSLL)	28	459
	<u>174</u>	<u>605</u>

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Despesas antecipadas

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Seguros (Nota 24)	<u>215</u>	<u>107</u>

11 Depósitos vinculados a empréstimos

O saldo dos depósitos vinculados refere-se às aplicações financeiras mantidas no Banco Itaú, a título de garantia do pagamento do contrato de empréstimo mantido junto ao mesmo banco, com rendimentos entre 99% e 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Não circulante		
Depósitos vinculados a financiamentos	<u>8.518</u>	<u>11.078</u>

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidroelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Reservatórios, barragens e adutoras</u>	<u>Máquinas, equipamentos e outros</u>	<u>Total</u>
Em 1º de janeiro de 2012				
Custo	3.377	126.096	48.371	177.844
Depreciação acumulada		(6.597)	(2.837)	(9.434)
Saldo contábil, líquido	<u>3.377</u>	<u>119.499</u>	<u>45.534</u>	<u>168.410</u>
Em 31 de dezembro de 2012				
Saldo inicial	3.377	119.499	45.534	168.410
Aquisições	48	0	8.472	8.520
Depreciação		(2.633)	(2.092)	(4.725)
Baixas	(166)	0	(2.052)	(2.218)
Transferência	770	0	4.462	5.232
Saldo contábil, líquido	<u>4.029</u>	<u>116.866</u>	<u>54.324</u>	<u>175.219</u>
Em 31 de dezembro de 2012				
Custo	4.029	126.096	59.253	189.378
Depreciação acumulada	0	(9.230)	(4.929)	(14.159)
Saldo contábil, líquido	<u>4.029</u>	<u>116.866</u>	<u>54.324</u>	<u>175.219</u>
Em 31 de dezembro de 2013				
Saldo inicial	4.029	116.866	54.324	175.219
Aquisições (i)			7.482	7.482
Depreciação		(1.160)	(3.905)	(5.065)
Baixas (ii)			(5.388)	(5.388)
Transferência (iii)		(6.412)	2.270	(4.142)
Saldo contábil, líquido	<u>4.029</u>	<u>109.294</u>	<u>54.783</u>	<u>168.106</u>
Em 31 de dezembro de 2013				
Custo	4.029	119.684	63.617	187.330
Depreciação acumulada	0	(10.390)	(8.834)	(19.224)
Saldo contábil, líquido	<u>4.029</u>	<u>109.294</u>	<u>54.783</u>	<u>168.106</u>

(i) As baixas e aquisições para o ativo imobilizado decorrem da troca dos condutos forçados da usina. Companhia baixou do imobilizado e registrou o bem pelo o valor líquido da indenização recebida da Seguradora.

(a) Reconhecimento da depreciação no resultado

Os valores de depreciação estão reconhecidos na demonstração de resultado como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custo do ativo imobilizado	5.065	4.725

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Bens em garantia

Conforme prospecto de colocação de debêntures, a Companhia aliena fiduciariamente, em garantia irrevogável e irreatável do empréstimo, algumas máquinas e equipamentos as quais compreendem: comporta, pórtico rolante, gerador síncrono, turbina, transformador elevador, transformador de tensão, dentre outros, totalizando R\$ 33.386.

13 Fornecedores e outras obrigações

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Contas a pagar aos fornecedores	661	97
Dividendos a pagar (Nota 23)	1.029	2.496
Partes relacionadas (Nota 17)	43.439	
Tributos a pagar (Nota 15)	762	845
Outras contas a pagar (i)	<u>2.640</u>	<u>955</u>
	<u>48.531</u>	<u>4.393</u>
Passivos financeiros	47.502	1.897
Passivos não financeiros	1.029	2.496

Refere-se basicamente a contas a pagar a minoritários decorrente redução de capital ocorrida conforme AGE de 25 de junho de 2013.

14 Empréstimos

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Circulante		
Empréstimos em moeda nacional - BNDES (i)		6.550
Empréstimos em moeda nacional - BNDES (ii)		3.876
Empréstimos em moeda nacional - debêntures (iii)	<u>23.211</u>	
	<u>23.211</u>	<u>10.426</u>
Não circulante		
Empréstimos em moeda nacional - BNDES (i)		61.998
Empréstimos em moeda nacional - BNDES (ii)		28.556
Empréstimos em moeda nacional - debêntures (iii)	163.400	
(-) Despesas pagas na contratação dos empréstimos	<u>(1.722)</u>	
	<u>161.678</u>	<u>90.554</u>
Total dos empréstimos	<u>184.889</u>	<u>100.980</u>

Santa Cruz Power Corporation Usinas Hidrelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Empréstimo obtido junto ao BNDES mediante Contrato nº 07.2.0765.1, no valor total de R\$ 79.085, com vencimento original em 15 de novembro de 2022, a ser pago em 156 parcelas, com taxa de juros de 2,25% a.a. a título de remuneração + TJLP, com prazo de carência até 15 de abril de 2009 para o pagamento da 1ª parcela. O empréstimo foi liquidado integralmente em 3 de julho de 2013, com os recursos provenientes da emissão das Debêntures.
- (ii) Empréstimo obtido junto ao BNDES mediante Contrato nº 09.2.1260.1, no valor total de R\$ 40.401, com vencimento original em 15 de novembro de 2022, a ser pago em 153 parcelas, com taxa de juros de 2,3% a.a. a título de remuneração + TJLP, com prazo de carência até 15 de maio de 2010 para o pagamento da 1ª parcela. O empréstimo foi liquidado integralmente em 3 de julho de 2013, com os recursos provenientes da emissão das Debêntures.
- (iii) Empréstimo obtido com captação de Debêntures no valor total de R\$ 175 milhões, com vencimento em 15 de junho de 2027, a ser pago em 57 parcelas, vencíveis trimestralmente, corrigidos pelo IPCA + juros de 8% a.a., e prazo de carência até 16 de junho de 2014. Os recursos provenientes desta emissão, foram parcialmente destinados à liquidação dos empréstimos junto ao BNDES.

Os contratos que possuem cláusulas contratuais restritivas preveem o cumprimento de determinados índices econômicos e financeiros, os quais devem ser apurados anualmente. Em 31 de dezembro de 2013, todos os índices econômicos e financeiros previstos nos contratos vigentes foram atingidos.

Composição, por ano de vencimento

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
2013		10.426
2014	23.211	10.225
2015	8.122	10.225
2016	9.263	10.225
2017	9.995	10.225
2018	10.785	10.225
2019	10.718	10.225
2020	11.565	10.225
2021	12.494	10.225
2022	13.496	8.754
2023	14.561	
2024	15.719	
2025	16.944	
2026	18.279	
2027	9.737	
	<u><u>184.889</u></u>	<u><u>100.980</u></u>

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Tributos a pagar e obrigações trabalhistas

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto de renda e contribuição social a pagar	367	311
PIS e COFINS a pagar	106	101
ISS	1	160
FGTS e INSS	3	28
Outros impostos	<u>3</u>	<u>14</u>
	<u>480</u>	<u>615</u>
Provisão de férias e PLR	<u>282</u>	<u>230</u>
	<u>762</u>	<u>845</u>

16 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pelo apoio de seus consultores legais externos. Consubstanciada na opinião de seus consultores legais, a Companhia entende que os encaminhamentos e as providências legais cabíveis a cada caso, já foram tomadas e são suficientes para preservar seu patrimônio, não existindo a necessidade de reconhecimento na data do balanço de quaisquer provisões adicionais em relação àquelas contabilizadas.

	<u>2012</u>
Tributárias (i)	<u>817</u>

(i) Em 31 de dezembro de 2012, A Companhia era parte em processo de natureza cível, decorrentes das desapropriações realizadas para construção da usina hidroelétrica São Domingos II. Tais valores foram integralmente liquidados durante o exercício de 2013.

(a) Depósitos judiciais

A Companhia não mantinha depósitos judiciais relacionados aos processos judiciais provisionados.

(b) Contingências - perdas possíveis

A Companhia é parte em ações de natureza tributária envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

Autos de infração - ICMS diferencial de
alíquotas - janeiro de 2009 a julho de 2010

Em 13 de março de 2012, foi lavrado o Auto de Infração pela Fazenda Estadual de Goiás, com o argumento de que a Companhia teria deixado de debitar, no livro Registro de Apuração do Imposto 25 de 31

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

sobre Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviço (ICMS), o valor correspondente ao diferencial de alíquotas que seria devido na operação de aquisição de mercadorias supostamente destinadas ao uso e consumo do estabelecimento, referente aos meses de janeiro a julho de 2010.

Em 1º de abril de 2013, foram protocolados Recurso Voluntário e Contrarrazões ao Recurso à Câmara Julgadora 4/2013 - GERF/SR. Em 26 de junho de 2013, o Auto de Infração teve a sua nulidade declarada pela Primeira Câmara Temporária do CAT-GO.

Em 16 de dezembro de 2013, a intimação da decisão foi remetida ao Corpo de Representantes Fazendários (CORF). Em 31 de dezembro de 2013, aguarda-se eventual interposição de recurso pela Representação Fazendária. Caso sobrevenha decisão final desfavorável, a Companhia terá que desembolsar o valor de R\$ 5.498, atualizado até 31 de dezembro de 2013.

Autos de infração - ICMS diferencial de alíquotas - janeiro, agosto, setembro, outubro, dezembro de 2007 e fevereiro a dezembro de 2008

Em 13 de setembro de 2011, foi lavrado o Auto de Infração pela Fazenda Estadual de Goiás, com o argumento de que a Companhia teria deixado de debitar, no livro Registro de Apuração do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviço (ICMS), o valor correspondente ao diferencial de alíquotas que seria devido na operação de aquisição de mercadorias supostamente destinadas ao uso e consumo do estabelecimento, referente aos meses de janeiro, agosto, setembro, outubro e dezembro de 2007 e fevereiro a dezembro de 2008.

Em 21 de maio de 2012, foi apresentado um pedido de revisão extraordinária ao auto de infração. Em 14 de dezembro de 2012, o julgamento foi convertido em diligência. Em 31 de dezembro de 2013, não houve alterações. Atualmente aguarda-se decisão do pedido de revisão extraordinária. Caso sobrevenha decisão final desfavorável, a Companhia terá que desembolsar o valor de R\$ 2.815, atualizado até 31 de dezembro de 2013.

17 Partes relacionadas

	2013			2012	
	Contour Global do Brasil Participações Ltda.	Contour Global Latam S.A.	Contour Global do Brasil Holding Ltda.	Contour Global do Brasil Participações Ltda.	Total
Ativo circulante					
Contrato de empréstimo (i)	2.790	46.208			48.998
Passivo circulante					
Contas a pagar (ii)	43.439				43.439
Passivo não circulante					
Contrato de empréstimo				4.304	4.304
DRE					
Juros	(221)			(114)	
Compartilhamento de custo			(334)		(334)

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia mantém contratos de mútuos com partes relacionadas em moeda local e sem encargos financeiros e remuneratórios. O prazo de vencimento dos contratos é de 1 ano.

(ii) Em 25 de junho de 2013, através de Assembleia Geral Extraordinária, foi deliberada a redução de capital para pagamento de dividendos.

18 Patrimônio líquido

18.1 Capital social

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social subscrito e integralizado é de R\$ 10.771 (R\$ 63.106 em 2012), sendo composto por 19.572.734 ações sem valor nominal, conforme relacionados a seguir:

2013				
Acionistas	Classe	Quantidade de ações	Reais	Participação - %
ContourGlobal do Brasil Participações Ltda.	Ordinárias	16.190.566	8.909	82,72
ARS Energia Ltda.	Ordinárias	1.423.895	784	7,28
VHT G. Empreendimentos e Participações Ltda.	Preferenciais	1.957.273	1.077	10
		<u>19.571.534</u>	<u>10.771</u>	<u>100</u>
2012				
Acionistas	Classe	Quantidade de ações	Reais	Participação - %
ContourGlobal do Brasil Participações Ltda.	Ordinárias	94.859.913	52.200	82,72
ARS Energia Ltda.	Ordinárias	8.350.901	4.595	7,28
VHT G. Empreendimentos e Participações Ltda.	Preferenciais	11.467.868	6.311	10
		<u>114.678.682</u>	<u>63.106</u>	<u>100</u>

Em 25 de junho de 2013, através de Assembleia Geral Extraordinária, foi deliberada a redução de capital totalizando R\$ 52.335, mediante o cancelamento de 85.595.352 ações ON e 9.510.595 ações PN.

18.2 Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, até o limite de 20% do capital social.

18.3 Destinação do lucro do exercício

Em 31 de dezembro de 2013, após os dividendos mínimos obrigatórios no valor R\$ 1.029, foi constituída a reserva de retenção de lucros no valor de R\$ 3.088.

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Receita líquida

As receitas operacionais da Companhia são baseadas em contratos de geração de energia de longo prazo, com duração de 30 anos, com distribuidoras de energia.

A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita com venda de geração de energia	31.832	30.157
Impostos sobre receita com prestação de serviços	(1.169)	(1.101)
Receita líquida	<u>30.663</u>	<u>29.056</u>

20 Custo de operação e despesas operacionais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custo de operação		
Pessoal	1.814	1.569
Serviços de terceiros (i)	832	868
Manutenções (ii)	513	399
Materiais e serviços de terceiros	552	326
Depreciações e amortizações (Nota 12)	5.065	4.725
	<u>8.776</u>	<u>7.887</u>
Despesas operacionais		
Aluguéis	4	115
Comunicações	57	21
Viagens	129	93
Despesas tributárias	310	33
Seguros (Nota 24)	474	413
Outras (receita) despesas operacionais	(387)	594
	<u>587</u>	<u>1.269</u>

(i) Referem-se substancialmente serviços de recuperação e monitoramento ambiental, honorários advocatícios e serviços de consultoria.

(ii) Manutenção da usina e reparação das máquinas

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Receitas e despesas financeiras

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas financeiras		
Juros empréstimos bancários (i)	(14.562)	(8.408)
Outros		(355)
Total de despesas financeiras	<u>(14.562)</u>	<u>(8.763)</u>
Despesas financeiras partes relacionadas		
Juros e encargos sobre mútuos	(221)	(114)
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	1.213	983
Despesas financeiras líquidas	<u>(13.570)</u>	<u>(7.894)</u>

(i) Os juros sobre os empréstimos bancários tiveram incremento devido à captação de recursos através de Debêntures no valor de R\$ 175 milhões, cujo prospecto de colocação ocorreu em 15 de junho de 2013. Ainda comparativamente o empréstimo efetuado em 2013, as Debêntures remuneram os debenturistas pela variação monetária do IPCA adicionados pelos juros remuneratórios de 8% ao ano, tendo como base de cálculo o saldo devedor de R\$ 175.000. Ante ao saldo de 2012, o BNDES era remunerado pela variação da TJLP adicionados aos juros remuneratórios de 2,25% ao ano, sobre o saldo devedor de R\$ 119.485, o qual foi liquidado em 03 de julho de 2013 com os recursos das Debêntures.

(ii) As receitas financeiras são provenientes dos investimentos realizados pela Companhia em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), cuja remuneração média é de 103.35% do CDI.

22 Imposto de renda e contribuição social

(a) Reconciliação da despesa do imposto de renda e contribuição social

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita de venda energia elétrica	31.832	30.157
Base de cálculo antes das receita de aplicações financeiras	2.546	2.413
Receita de aplicações financeiras	1.213	983
Base de cálculo IRPJ - lucro presumido	<u>3.759</u>	<u>3.396</u>
IRPJ - 15%	564	547
Base de cálculo adicional de IRPJ - lucro presumido	3.519	-
IRPJ adicional - 10%	352	364
Base de cálculo CSLL	5.032	-
CSLL - 9%	<u>453</u>	<u>328</u>
Total	<u>1.369</u>	<u>1.239</u>

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Efeitos da Medida Provisória nº 627

Foi editada a Medida provisória nº 627 de 11 de novembro de 2013 e as Instruções Normativas da Receita Federal nº 1.397, de 16 de setembro de 2013 e nº 1.422, de 19 de dezembro de 2013, que trouxeram mudanças relevantes para as regras tributárias no Brasil, que entrarão em vigor a partir do ano calendário de 2015, sendo dada a opção antecipada a partir do ano-calendário de 2014 para as empresas.

Em relação aos dividendos pagos ou a pagar, até a data da publicação da Medida Provisória, com base nos resultados até 31 de dezembro de 2013, a administração conclui que não são superiores às regras contábeis de 2007, não devendo incidir nenhum encargo tributário sobre eles.

23 Dividendos a pagar

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro líquido do exercício	4.117	10.509
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(206)</u>	<u>(525)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>3.911</u>	<u>9.984</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>(1.029)</u>	<u>(2.496)</u>

24 Seguros

A Companhia possui coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

<u>Riscos cobertos</u>	<u>Montante da cobertura</u>
Operacional	189.087
Responsabilidade civil	10.000
Responsabilidade civil adm.	20.000

25 Eventos subsequentes

(a) Redução de capital

A Companhia efetuou o cancelamento de ações ordinárias e preferências conforme quadro a seguir:

	<u>PN</u>	<u>ON</u>	<u>Reais</u>
AGE de 20 de janeiro de 2014	383.061	3.447.553	2.108
AGE de 5 de fevereiro de 2014	<u>272.727</u>	<u>2.454.546</u>	<u>1.504</u>
	<u>655.788</u>	<u>5.902.099</u>	<u>3.612</u>

Santa Cruz Power Corporation
Usinas Hidrelétricas S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Após 31 de dezembro de 2013, o Capital social subscrito e integralizado em moeda corrente nacional é de R\$ 7.158 dividido em 13.014.847 ações nominativas e sem valor nominal, das quais 11.713.362 são ações ordinárias e 1.301.485 ações preferenciais sem direito a voto.

(b) Reparo do transformador

No dia 2 de março de 2014, as proteções de diferencial de Tensão e Buscholz do transformador de 25MVA - 6,9/69kV da PCH atuaram desligando as três unidades geradoras. Em 10 de março de 2014, a Usina voltou a operar com 11 MW através da utilização de um transformador reserva de 12MVA já existente na planta. Adicionalmente, para voltar a geração normal da usina, outro transformador de 25MVA foi locado com prazo de instalação em 1º de abril de 2014. O transformador foi transportado para a empresa especializada neste tipo de equipamento, para identificar a causa raiz do dano e alternativas de reparo.

(c) Alterações de garantia física

A Portaria 33/2014 do Ministério das Minas e Energia, reduziu a energia assegurada da PCH, de 21,02 MW para 20,14 MW. Com base nas informações de geração registradas na CCEE, a ANEEL avalia e encaminha ao MME, que publica a Portaria com as reduções confirmadas. De acordo com a Nota Técnica emitida pela ANEEL, e, em referência a PCH, a usina atingiu 72% do total de geração esperado. Referida redução não atinge a receita da PCH, que continua inalterada em relação aos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs), sendo necessário, apenas, a recomposição do lastro junto a CCEE para evitar penalizações no montante médio de 0,9 MW mensais.

* * *